

TÃO TRISTE!

Após a leitura das "Peninsulares", do saudoso poeta

José Simões Dias

(Aos Ex.^{mas} Srs. padre Albino e major Antonio Simões Dias, irmãos do illustre poeta)

Eu ando como um sonnambulo,
Pelas estradas a medo,
Sempre a pensar no motivo
Porque envelheci tão cedo!

SIMÕES DIAS.

Ainda novo, envelheceste
Com tanta tristeza e dôr...
Quanto no mundo soffreste
P'ra assim cantar, sonhador!

E' triste a tua poesia
Em que a dôr se não encobre
Como tu tambem soffria
O poeta Antonio Nobre,

Do peito um cofre de dores,
Fizeste, saudoso amante.
Foste infeliz nos amores
Como Camões, como Dantel

Tu viveste a dedilhar
Na tyra do soffrimento:
Foi tua vida um penar,
Um cahos eterno, um tormento!

Quantas vezes tuas maguas,
Ali á Ponte Fundeira, (*)
Foste segredar ás aguas
Que passavam na ribeira.

Poucos poetas souberam
Cantar assim, com paixão!
E' que esses teus versos eram
Pedacos do coração.

São os versos que escreveste
Mixto de tristeza e dôr...
Quanto no mundo soffreste
P'ra assim cantar, sonhador!

Bemfeita, setembro de 910.

MANUEL PEREIRA RAMOS.

* Ponte á entrada da Bemfeita, terra natal do auctor das «Peninsulares», e assim denominada.